



República de Moçambique
Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas

Tema 3: “Desafios da Economia Azul no Financiamento do OE e a Sustentabilidade dos Recursos Pesqueiros”

Macaneta, Novembro de 2022

Índice

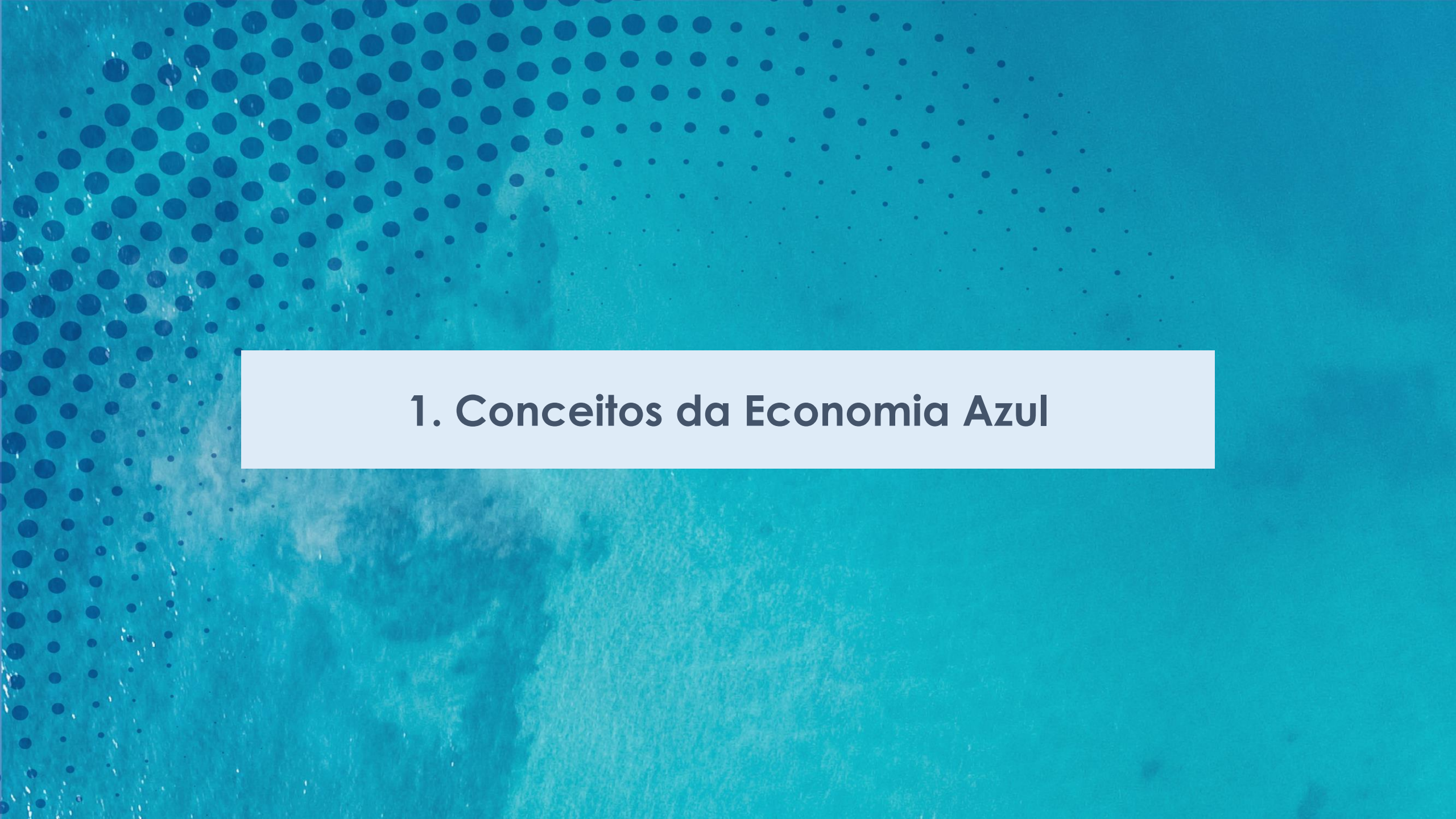
1 **Conceitos da Economia Azul**

2 **Economia Azul no contexto dos ODS**

3 **Potencial e o cometimento político na agenda da EA**

4 **Oportunidades e princípios da EA**

5 **Mecanismos de financiamento e sua relação com o PESOE**



1. Conceitos da Economia Azul

Definições de Economia Azul no contexto internacional

A **utilização sustentável dos recursos oceânicos para o crescimento económico**, melhora dos meios de subsistência e emprego e saúde dos ecossistemas oceânicos ([Banco Mundial](#))

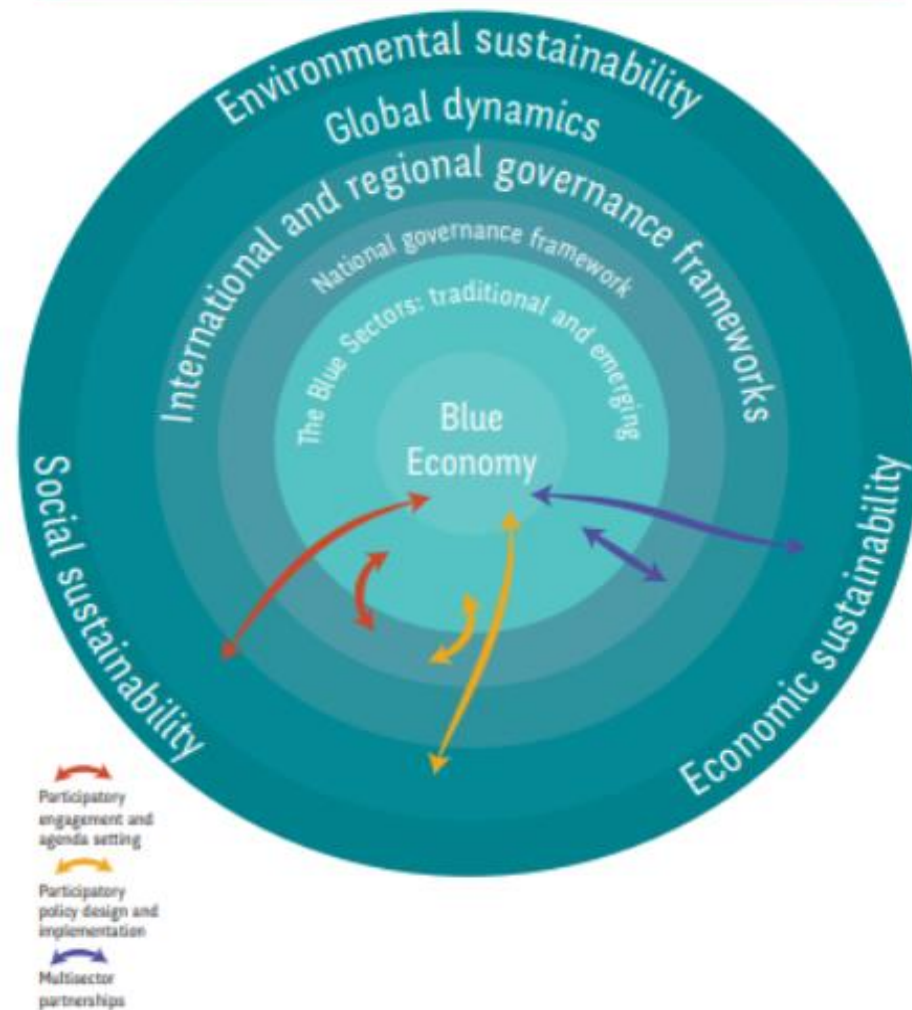
Um **modelo económico prático baseado nos oceanos, utilizando infraestruturas e tecnologias verdes, mecanismos de financiamento inovadores e arranjos institucionais proativos para atingir os dois objetivos de proteger nossos oceanos e costas e aumentar sua contribuição potencial para o desenvolvimento sustentável**, incluindo a melhoria do bem-estar humano, e a redução dos riscos ambientais e da escassez ecológica ([declaração de Changwon](#)).

Conceito emergente, que incentiva a **melhor gestão do oceano ou recursos “azuis”**. Vai além de ver a economia oceânica apenas como um mecanismo de crescimento económico. ([Commonwealth](#))

Todas as atividades económicas relacionadas a oceanos, mares e costas. Abrange uma vasta gama de **sectores estabelecidos e emergentes interligados** ([European Commission](#)).

É agora um termo amplamente utilizado em todo o mundo com três significados relacionados: 1. A contribuição global dos oceanos para as economias, 2. A necessidade de abordar a sustentabilidade ambiental e ecológica dos oceanos, e 3. a **economia do oceano como uma oportunidade de crescimento para os países desenvolvidos e em desenvolvimento**. ([The Center for the Blue Economy](#))

THE DESIRABLE BLUE ECONOMY FRAMEWORK



Economia Azul em Moçambique

“Modelo de desenvolvimento económico que propõe mudanças estruturais na economia, baseado no funcionamento dos ecossistemas, com vista a proporcionar soluções para a saúde humana, o meio ambiente e para a economia”

Política e estratégia do Mar (POLMAR)

Economia Azul incorpora também elementos da Economia Verde. Ambas as economias devem coexistir, dado o potencial multiplicador das acções combinadas de ambas as abordagens.

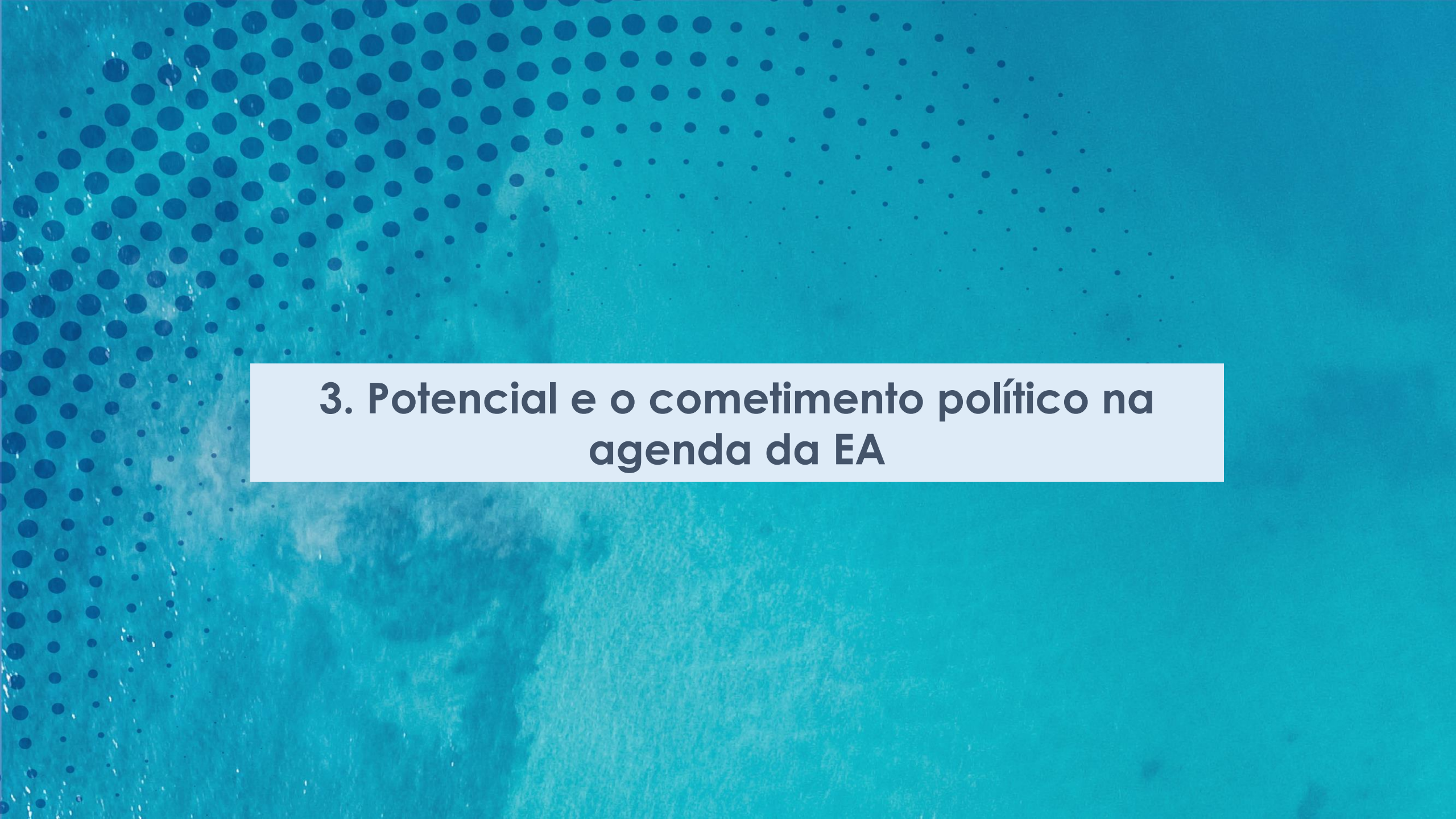




2. Economia Azul no contexto dos ODS

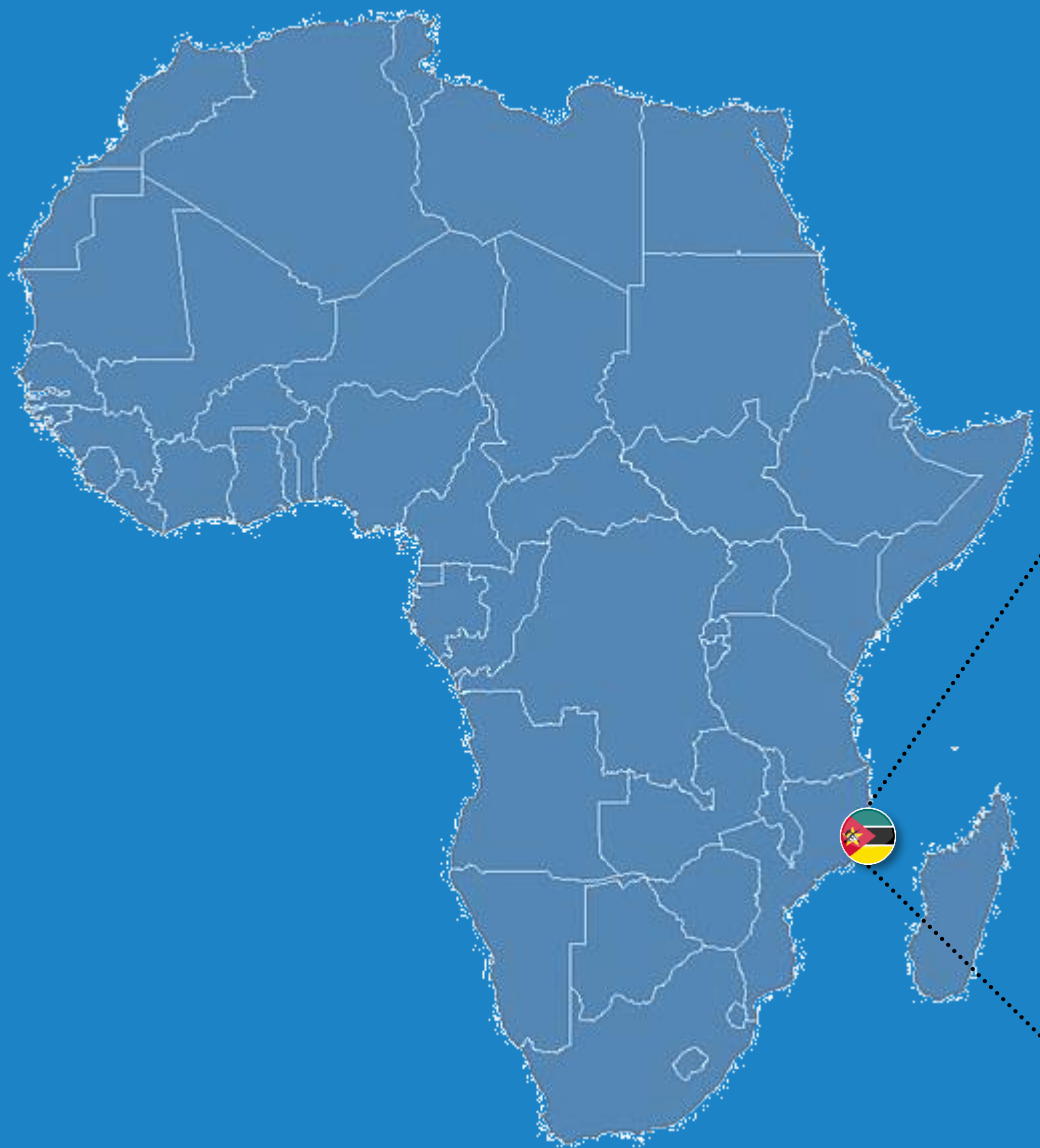
ODS na Economia Azul





3. Potencial e o cometimento político na agenda da EA

Potencial de Moçambique na EA



LINHA COSTEIRA

2.700 km, uma das mais longas de África

POPULAÇÃO

2/3 da população moçambicana vive ao longo da costa, sendo 1/3 dependente dos recursos costeiros

INFRAESTRUTURAS

Importante ligação de transportes locais e internacionais por via do Canal de Moçambique (CM), com três portos de contentores (Maputo, Beira e Nacala) estrategicamente localizado

ACTIVOS COSTEIROS / BIODIVERSIDADE

- Recifes de coral em franjas na região norte (35% da região do Oceano Índico) e florestas de mangal
- Grande potencial para atracção do turismo

POTENCIAL PARA PESCAS

Aquacultura (4 milhões de toneladas) e pesca extrativa semi-industrial e industrial

CONTRIBUIÇÃO PARA O PIB

- 2,5% do PIB é constituído pelo sector das pescas (contas nacionais não capturam dados dos outros sectores da EA)
- Contribuição ao PIB até 2045 do Gás Natural está estimado em 95.000 milhões de dólares

GERAÇÃO DE EMPREGO

- Mais de 1 milhão de empregos na economia azul

Evolução rumo à Economia Azul Sustentável

Pre-2000

- Extinção do Ministério de Agricultura e Pescas e Criação do Ministério das Pescas – Dado o crescimento continuado da pesca artesanal e o aumento da sua contribuição socioeconómica em Moçambique
- Criação da Lei do Mar (1996)

2008 - 2014

- Criação do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Aquacultura (INAQUA), a partir do reconhecimento da do potencial da aquacultura em Moçambique, quer marinha, quer nas águas interiores – 2008
- Decreto 35/2007 que versa sobre o transporte marítimo comercial
- Lei n.º 21/2014, de 18 de Agosto, que aprova a Lei de Petróleos

2015 - 2016

- Extinção do Ministério das Pescas e **Criação Ministério do Mar, águas Interiores e Pescas (MIMAIP)**, dado a necessidade de abranger outros segmentos da Economia do Mar - 2015
- Criação do Instituto Nacional de Desenvolvimento de Pesca e Aquacultura (IDEPA) e extinto o INAQUA - 2016

2017

- **Aprovação da Política e Estratégia do Mar (POLMAR)**, que passou a versar sobre Economia Azul
- Decreto 21/2017 que estabelece o Regime Jurídico de Utilização Privativa do Espaço Marítimo (REJUEM)
- **Assumpção de compromissos no âmbito do ODS14, Agenda 2030**
- Estabelecimento da plataforma anual de diálogo MIMAIP e OSCivil que actuam no Mar e Z.Costeira

2019 - 2020

- **Criação do Fundo Desenvolvimento da Economia Azul (ProAzul)** e extinto o Fundo de Fomento Pesqueiro (FFP)
- Estabelecimento da Plataforma internacional de Dialogo sobre Oceanos e Economia Azul
- Realização da I Conferencia Crescendo Azul (2019)
- **Actualização da Lei do Mar (2019)**, que prevê a criação do Conselho Nacional do Mar (CNM)

2020

- **Definição dos Princípios de investimento da Economia Azul**
- Identificação de Mecanismos de Financiamento para Economia Azul em Moçambique
- Aprovação da Estratégia de Desenvolvimento da Aquacultura (EDA)
- Regulamento de Gestão e Ordenamento da Zona Costeira e das Praias, aprovado pelo Decreto n. 97/2020 de 4 de Outubro.

2021

- **Aprovação do Plano de Ordenamento do Espaço Marítimo (POEM)**
- Criação do Instituto Oceanográfico de Moçambique (InOM)
- Criação do Instituto Nacional do Mar (INAMAR)
- Realização da II Conferencia Crescendo Azul (2021)
- Cenários sobre as Áreas de Conservação (2021)

2022

- **Elaboração da Estratégia Nacional de Economia Azul** (Em curso, reflexão iniciada em 2021 – em desenvolvimento)
- **Elaboração do primeiro Portfólio de Oportunidades Azuis** (em desenvolvimento)

Agenda Estratégica da Economia Azul em Moçambique

O que se pretende (Agenda)

Recursos naturais marinhos, costeiros e das águas interiores e as actividades a eles associadas **contribuindo** significativamente **para a melhoria do produto interno bruto e da qualidade de vida dos moçambicanos**, mercê da sua gestão **sustentável e utilização equilibrada e inclusiva**.

O que deve ser feito

Promover uma exploração sustentável do capital natural marinho, costeiro e das águas interiores, **garantindo resposta às necessidades do presente, sua conservação e criação de valor para as futuras gerações**

Áreas de enfoque da Economia Azul

(I) Pesca e Aquacultura (II) Energia azul e indústria extrativa marinha (III) Capital natural, ambiente e economia circular (IV) Transporte marítimo e infraestruturas portuárias e logísticas (V) Boa governação e Segurança Marítima (VI) Turismo

4. Oportunidades e princípios da EA

Oportunidades na Economia Azul

Por “**oportunidades na Economia Azul**” queremos dizer modelos de **negócios complementares entre si**, que aproveitam os recursos oceânicos e/ou das águas interiores, para o desenvolvimento social e econômico de médio e longo prazo. **EA prioriza negócios azuis que criam empregos (com especial foco nas mulheres e jovens), incrementam a renda das populações costeiras, favorecem a resiliência climática e economia circular.**



Imagem: OECD

A EA oferece inúmeras oportunidades para diferentes sectores, tais como...



DESENVOLVIMENTO E RESILIÊNCIA COSTEIRA

- Soluções baseadas na natureza (mangais, corais e dunas)
- Infraestruturas verde – azuis - cinzentas



CULTURA, TURISMO E DESPORTO

- Turismo costeiro, turismo baseado na conservação, ecoturismo – incluindo as infraestruturas de apoio (lodges etc)
- Diversificação de fontes de negócios, com apoio comunitário (pesca desportiva, surf, mergulho etc.)



ENERGIAS RENOVÁVEIS

- Sistemas minigrid (solar e eólico) para comunidades costeiras sem acesso a energia
- Planta solares



PORTOS E TRANSPORTE MARÍTIMO

- Construção de barcos de fibra sintética e vegetal para recreio, pesca desportiva e pesca artesanal
- “Portos azuis” – tecnologias, automação, integração e redução dos riscos de impacto ambiental



PESCA E AQUACULTURA

- Infraestruturas de apoio a pesca e aquacultura (entrepostos de frio, desembarcadouros etc.)
- Transporte refrigerado e sistema de frio
- Aquacultura marinha e de águas interiores (gaiolas, tanques em terra, tanques de PVC.)
- Diversificação das espécies aquícolas (peixe, macroalgas, olutúrias, ostras, mexilhão etc.)
- Fábricas de ração
- Unidades para produção de alevinos e produção de sementes / plântulas



ECONOMIA CIRCULAR

- Mercados alternativos (pele curtida de tilápia, espécies baixo valor comercial – componente proteico de ração, etc.)
- Desenho de novos produtos com base em artes de pesca descartadas e plásticos recuperados do mar.

Investir em oportunidades alinhadas aos princípios da Economia Azul é também investir em...

1

Abordagem integrada e autossustentável

2

Intersectorialidade

3

Engajamento do sector privado

4

Diversificação da economia e ampliação / replicação

5

Inclusão socioeconómica (comunidades)

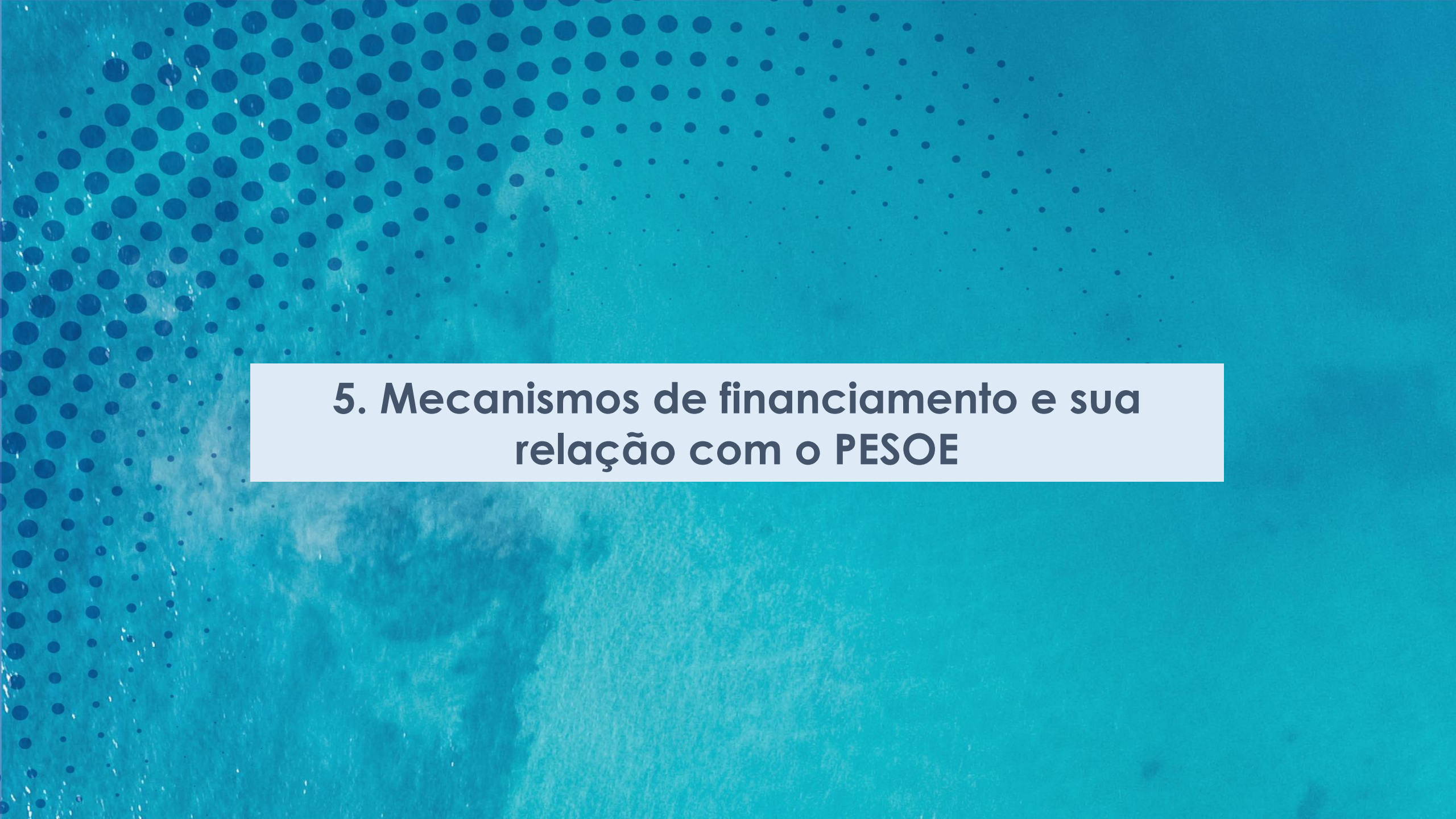
6

Impacto ambiental e resiliência

7

Compatibilidade com políticas públicas existentes

Os princípios bem aplicados resultam na sustentabilidade dos recursos (pesqueiros), resiliência e desenvolvimento económico sustentável das comunidades



5. Mecanismos de financiamento e sua relação com o PESOE

Mecanismos para o financiamento da EA / relação com OE

Meios para financiar a EA	Descrição
Orçamento do Estado	Alocação directa de recursos estado (fontes internas e externas) para impulsionar os sectores da Economia Azul (Ex.: Construção de novas estradas para acessar pontos com potencialidades turísticas na zona costeira; portos azuis; estações de tratamento de resíduos sólidos, reciclagem etc)
Investimento em responsabilidade social das empresas	Contribuição em que as empresas desembolsam capital para um bem social e/ou ambiental, e para mitigar qualquer potencial risco de reputação das suas operações comerciais. (Ex.: Projecto de algas marinhas, infraestruturas sociais etc)
Créditos de carbono	O carbono azul refere-se ao carbono sequestrado e armazenado na biomassa e/ou sedimentos dos ecossistemas costeiros, tais como <u>mangais</u> , <u>ervas marinhas</u> , <u>pântanos salgados</u> , <u>corais</u> etc. Trata-se do pagamento por purificar o ambiente. (mercado voluntário)
Fundos de compensação	Geralmente baseiam-se no princípio do “ poluidor-pagador ” com responsabilidade estrita para os empreendimentos responsáveis por incidentes e danos ambientais.
Investimento de impacto	Investimentos feitos com a intenção de gerar um impacto social e ambiental positivo e mensurável, juntamente com um retorno financeiro. (Ex.: Entidades filantrópicas)
Seguro paramétricos	O seguro paramétrico (mitigação dos efeitos / impactos dos desastres sobre as comunidades, infraestruturas e equipamentos costeiros) é uma forma de seguro em que o pagamento é desencadeado imediatamente quando um determinado limiar de risco é activado, por exemplo, a velocidade do vento ou a quantidade de chuva.
Conversão da dívida	Compra e venda de dívidas, onde o “comprador” da dívida (filantrópicos) exige que os fundos devidos sejam destinados em iniciativas de Economia. (Ex.: Seychelles transformou parte da sua dívida externa em investimento na EA)

FUNDOS ALOCADOS À ECONOMIA AZUL EM MOÇAMBIQUE (2010 – 2017)

INFRAESTRUTURA

Transporte aquático e prevenção e preparação para desastres e enchentes

Loans 475M
Grants 130M

605M



CONSERVAÇÃO

Biodiversidade (incluindo marinha), protecção da biosfera, educação ambiental e políticas

Grants 279M
Loans 25M
Private 2M

306
M



PESCAS

Desenvolvimento pesqueiro, educação e treinamento, serviços e políticas de pesca e gestão administrativa

Grants 93M
Loans 58M
Other 6M
Private 1M

157M



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Pesquisas relacionadas ao meio ambiente e às pescas

Grants 14M

14M



1.082M

- Em 2010 – 2017, o volume de recursos alocados foi expressivo, num período onde a EA ainda não era um assunto tão estratégico como actualmente é.
- Há bastante espaço para ampliar a capacidade de mobilização de financiamentos, a partir de uma abordagem estruturada, que assegure a inclusão do tema no PESOE.

Dados económicos PESOE 2023 versus EA

Descrição			Valor	Peso %
1 Total da despesa pública		Milhões de MT	472,122.40	
1.1	Pescas (MIMAIP)	Milhões de MT	2,183.16	0.5%
2 Despesas De Acordo com ODS				
2.1	Valor total	Milhões de MT	400,932.50	
2.2	ODS 14	Milhões de MT	1,132.30	0.3%
3 Receita do Estado				
3.1	Recursos internos Totais	Milhões de MT	393,711.90	
3.2.1	MIMAIP	Milhões de MT	241.88	0.1%
3.2	Recursos Externos Totais	Milhões de MT	78,158.80	
3.2.1	MIMAIP	Milhões de MT	1,941.28	2.5%
4 PIB Global (Milhoes MT)			1,320,178.70	
4.1	PIB Pescas	Milhões de MT	32,446.49	2.5%
5 Exportações (Milhões de USD)			8,806.00	
5.1	Pescas	Milhões USD	73.00	0.8%

- Sobre EA, o PESOE apresenta dados apenas do sector de pescas.
- A identificação de receitas e despesas públicas de outros sectores não representa sua real contribuição para a EA no PESOE
- É positivo apresentar as despesas de acordo com os ODS (especialmente o ODS 14),o que é uma base para a melhoria da contabilização da EA.

Notas de reflexão

1. Moçambique é um país que apresenta grande potencial para o desenvolvimento da EA, sobretudo na geração de emprego, aumento da renda per capita, segurança alimentar, conservação da biodiversidade na qual Moçambique é referência através das iniciativas da Sua Excelência Felipe Jacinto Nyusi, PR.
2. Contudo, as contas nacionais reflectem uma contribuição muito baixa da EA, o que pode não ser realístico quanto ao seu verdadeiro potencial para as receitas do Estado e o seu peso na despesa pública (PIB como consequência), dado que ainda é restrito ao sector das pescas.
3. **A existência de estatísticas fiáveis facilitariam a planificação e orçamentação dos diversos sectores/instituições com enfoque na EA no PESOE.** Adicionalmente, existe pré-disposição ao financiamento externo para esta agenda, com diversas janelas de oportunidades para mobilização que podem ser melhor acessadas com uma estatística melhor organizada.
4. Diversos países já iniciaram a implementação de “Contas Satélite” para capturar a real contribuição da EA para as Contas Nacionais (Ex.: Cabo Verde, Guiné Equatorial, Seychelles, Portugal, Noruega etc). Moçambique tem a capacidade de implementar este tipo de instrumento através do INE, em colaboração com os demais sectores relevantes na EA. Há uma base para este exercício com a inclusão do ODS 14 no PESOE.
5. Acreditamos que o papel da Assembleia da República vai impulsionar os esforços do Governo na prossecução da agenda da EA, e consequentemente, assegurar seu reflexo no PESOE, nas contas nacionais e na diplomacia económica.

OBRIGADO!



Um futuro azul
para todos

Simeão Lopes

PCA

Fundo de Desenvolvimento da Economia Azul (ProAzul, FP)

simeao.lopes@proazul.gov.mz

